

Lesão ecogênica na mama: nem sempre é lipoma

Hyperechoic lesion in the breast: not always lipoma

Sandra Regina Campos Teixeira¹, Cristiane Barbieri^{1,2}, Hélio Sebastião Amâncio de Camargo Júnior¹, Marcia Martos Amâncio de Camargo¹, Maurício de Souza Arruda², Juliana Azevedo¹

Exames de rastreamento no mesmo dia.

Mamografia: duas densidades adjacentes subcentimétricas (Figura 1).

Ultrassonografia: dois nódulos sólidos ecogênicos adjacentes na mesma área, interpretados como lipomas (Figura 2).

Correlação final entre os métodos: achados não concordantes.

Reavaliamos a ultrassonografia, constatando que os nódulos tinham contornos microlobulados, com moderada vascularização ao Doppler, leve esboço hipoeicoico central, com componente hiperecogênico que se tratava de um halo (Figura 3) e atribuindo classificação BI-RADS 4 em conjunto mamografia-ultrassonografia.

Biópsia percutânea: carcinoma ductal invasor.

O caso ilustra a importância da análise integrada mamografia-ultrassonografia.

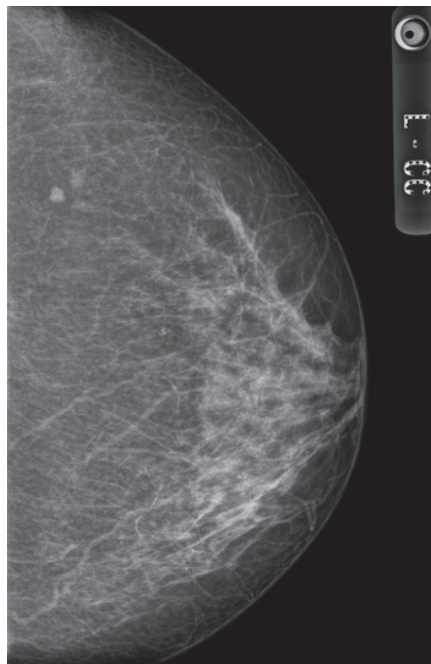


Figura 1. Mamografia mostrando duas lesões irregulares e densas para a região

Trabalho realizado na Clínica Diagnóstico por Imagem – Campinas (SP), Brasil.

¹Clínica Diagnóstico por Imagem – Campinas (SP), Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Sandra Regina Campos Teixeira – Rua Lauro Vannucci, 851, casa 16 – Santa Cândida – CEP: 13080-548 – Campinas (SP), Brasil – E-mail santx@icloud.com

Conflito de interesses: nada a declarar.

Recebido em: 10/06/2015. **Aceito em:** 18/06/2015

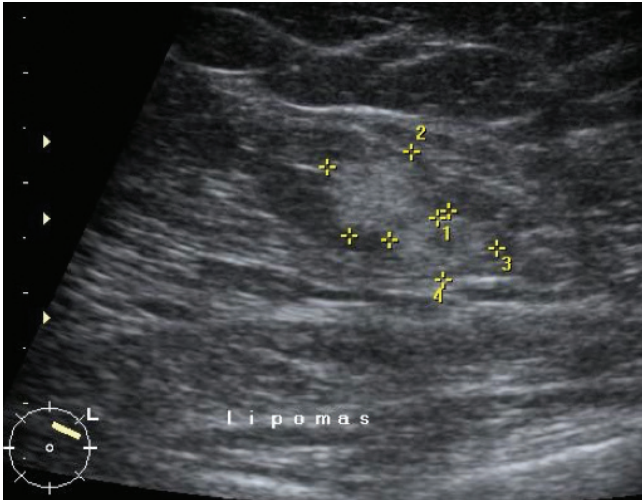


Figura 2. Lesões interpretadas como lipomas

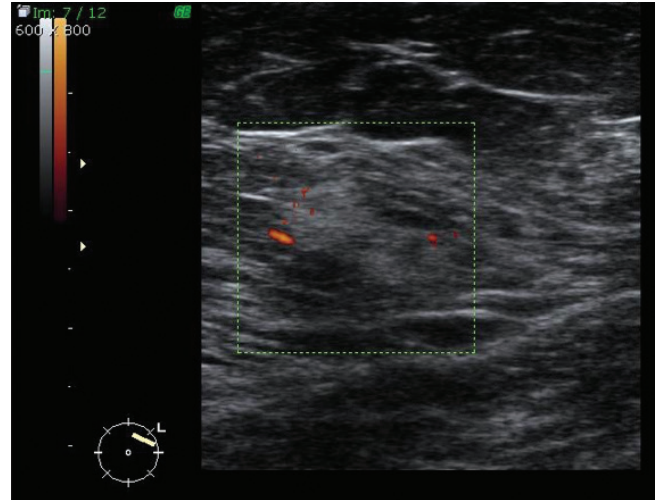


Figura 3. Note centro hipoecoico da lesão menor, ambas em meio ao parênquima mamário